

Em cima da Hora

Professores do ensino superior de São Paulo aprovam proposta de reajuste salarial

Em assembleia realizada no sábado, 29/5, os professores do ensino superior de São Paulo aprovaram a contraproposta apresentada em 25/5. Depois de 15 meses de negociações e inúmeros retrocessos das mantenedoras, os sindicatos docentes e os patrões do ensino voltaram a discutir intensamente nas últimas quatro semanas.

Pela proposta apresentada as cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho devem ficar em 75% semelhantes às do acordo 2018/2019, sendo que as modificações referem-se a mudanças introduzidas durante a pandemia por Medidas Provisórias do Governo Federal.

No que diz respeito às cláusulas econômicas os patrões propuseram que o período de 2019/2020, cuja inflação ficou em 3,54%, ficará sem reposição salarial, estipulando-se como forma de compensação um abono de 50% da média salarial de 2020, a ser pago em duas vezes em julho e outubro de 2021. A inflação referente ao período fevereiro 2020/janeiro2021, que ficou em 6,29%, será paga com um reajuste salarial de 4% em janeiro de 2022. O restante deverá ser negociado a partir dessa data.

A proposta foi aprovada por 92% dos presentes e rejeitada por 5%, com 3% de abstenções.

Para o professor Celso Napolitano, diretor da Fepesp que coordenou os trabalhos da assembleia, a proposta representa perdas para o professorado, mas foi o que se conseguiu arrancar das negociações que cada vez mais apresentam um caráter empresarial por parte das instituições de ensino. Segundo ele a vantagem da proposta é que fica reconhecida a data base da categoria, estipulando-se novas negociações para 2022.

As demais cidades do Estado de São Paulo também realizavam no sábado assembleias em seus sindicatos. A APROPUC esteve representada na assembleia através de sua diretoria. Agora os professores da PUC-SP deverão se reunir na próxima terça-feira, às 17hs, para discutir, entre outros pontos de pauta, o encaminhamento de nosso acordo interno, cujas discussões foram suspensas pela Fundasp aguardando a aprovação da Convenção Coletiva de Trabalho.